

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Gênero e sexualidade: práticas sexuais desviantes e atendimento especializado na saúde pública
<b>Autor</b>	MARINA DADICO AMÂNCIO DE SOUZA
<b>Orientador</b>	MARIA PAULA PRATES

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa**  
**XXIX Salão de Iniciação Científica**

**Temática: "Psicologia e Políticas Públicas, Sociais e Trabalho"**

**Autora: Marina Dadico Amâncio de Souza (UFCSPA)**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Paula Prates (UFCSPA)**

**Instituição de origem: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**

**Gênero e sexualidade: práticas sexuais desviantes e atendimento especializado na  
saúde pública**

O presente trabalho tem como objetivo o mapeamento e a caracterização da assistência à saúde mental e à saúde sexual disponibilizada para grupos marginalizados, citados aqui como mulheres lésbicas periféricas da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Para tanto, proponho a visitação a unidades de saúde em regiões como a Restinga e o Centro da cidade, catalogando as unidades disponíveis e sua acessibilidade. Uma vez realizada essa catalogação, segue-se a busca pelo tipo de assistência disponível em tais unidades, avaliando a maneira com que tal atendimento é realizado e o preparo dos profissionais locais para realizar a devida atenção necessária para dito grupo. Utilizarei o método etnográfico, valendo-me de técnicas de observação e de entrevistas semi-estruturadas delegadas tanto aos profissionais dos centros de atenção quanto às usuárias dos mesmos, dando primazia aos relatos das lésbicas que utilizam tais serviços. O estudo parte da teorização sobre dominação masculina, proposto por Pierre Bourdieu, além do paradigma heteronormativo presente no sistema de saúde e na sociedade em geral, reiterado por Audre Lorde em sua argumentação sobre a interseccionalidade de determinantes sociais como raça, classe, sexualidade e gênero. A partir da leitura desses autores, sugere-se aqui a avaliação de um sistema que, em teoria, deveria estar preparado não somente para a atenção à saúde sexual de um ponto de vista reprodutivo, mas também para a diversidade das práticas sexuais da população em geral, em especial da população lésbica que, por se enquadrar na categoria do gênero feminino, acaba sendo invisibilizada. Espera-se, ao longo da pesquisa e após o registro da maneira com que essas usuárias são atendidas nas unidades periféricas, chamar a atenção para a necessidade de uma reformulação da atenção delegada a elas, através de um preparo especializado dos profissionais locais para o assunto de práticas sexuais que não contam com a ótica reprodutiva e a conduta heteronormativa vigente.